

4 de maio de 2015

Resultados Consolidados do Millennium bcp em 31 de março de 2015

Rendibilidade

Regresso aos lucros

- Regresso aos lucros.
- **Lucro consolidado de 70,4 milhões de euros** nos primeiros 3 meses de 2015, comparando com prejuízos de 40,7 milhões de euros no período homólogo do ano anterior.
- **Resultado core* aumentou 89%**, de 117,4 milhões de euros no 1.º trimestre de 2014 para 221,7 milhões de euros no mesmo período de 2015, refletindo o **crescimento da margem financeira** (+39%, dos quais **+81% em Portugal**) e a **redução dos custos operacionais** (-2,5%, com redução de **8,7% em Portugal**).
- Importante esforço de provisionamento: imparidades de 275,7 milhões de euros nos primeiros 3 meses de 2015, aproveitando ganhos em dívida pública para reforço das coberturas.

Liquidez

Balanço equilibrado

- **Depósitos de clientes** atingem 50,8 mil milhões de euros, **aumentando 3,7%** face a 31 de março de 2014.
- Continuação da **melhoria do gap comercial** e do rácio de crédito líquido em percentagem dos depósitos (BdP) para 108% (116% no final do 1.º trimestre de 2014, 120% recomendados). O mesmo indicador, considerando o total de recursos de clientes de balanço, **situou-se em 102%**.
- Redução da utilização de financiamento líquido do BCE para 6,2 mil milhões de euros (1,5 mil milhões de euros dos quais relativos a *TLTRO*) face aos 9,2 mil milhões de euros registados em 31 de março de 2014.

Capital

Reforço para benchmarks europeus, suportado por rendibilidade e medidas específicas

- **Rácio common equity tier 1 de 11,8%** de acordo com o critério *phased-in* e de **9,9%** em base *fully-implemented***.
- Indicadores de capital impulsionados pelo efeito da melhoria da rendibilidade recorrente, dos ganhos na carteira de dívida pública e da alienação de uma participação de 15,4% no Bank Millennium (Polónia); não incluem ainda o impacto da Operação Pública de Troca proposta para apreciação da Assembleia Geral do próximo dia 11 de maio.

* Resultado core = margem financeira + comissões - custos operacionais.

** Rácio estimado: considera o novo regime de DTAs (NCA) e o resultado líquido do 1.º trimestre de 2015.

Síntese de Indicadores

Milhões de euros

	31 mar.15	31 mar.14	Var. 15 / 14
Balanco			
Ativo total	78.313	82.348	-4,9%
Crédito a clientes (bruto) ⁽¹⁾	58.102	59.392	-2,2%
Recursos totais de clientes ⁽¹⁾	66.383	64.720	2,6%
Recursos de balanço de clientes ⁽¹⁾	53.557	52.647	1,7%
Depósitos de clientes ⁽¹⁾	50.759	48.957	3,7%
Crédito total, líq. / Depósitos de clientes ⁽²⁾	108%	116%	
Crédito total, líq. / Recursos de balanço de clientes	102%	106%	
Resultados			
Resultado líquido	70,4	(40,7)	
Margem financeira	328,4	236,4	38,9%
Produto bancário	688,4	514,3	33,9%
Custos operacionais	276,6	283,6	-2,5%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)	205,6	191,7	7,2%
Outras imparidades e provisões	70,1	59,4	18,1%
Impostos sobre lucros			
Correntes	29,6	32,7	
Diferidos	6,7	(38,1)	
Rendibilidade			
Produto bancário / Ativo líquido médio ⁽²⁾	3,6%	2,5%	
Rendibilidade do ativo médio (ROA) ⁽³⁾	0,5%	-0,1%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Ativo líquido médio ⁽²⁾	0,7%	-0,1%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)	6,9%	-6,7%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Capitais próprios médios ⁽²⁾	11,1%	-2,7%	
Qualidade do crédito			
Crédito com incumprimento / Crédito total ⁽²⁾	9,6%	9,3%	
Crédito com incumprimento, líq. / Crédito total, líq. ⁽²⁾	3,6%	3,8%	
Crédito em risco / Crédito total ⁽²⁾	12,1%	11,7%	
Crédito em risco, líq. / Crédito total, líq. ⁽²⁾	6,2%	6,3%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias ⁽¹⁾	85,8%	80,4%	
Rácios de eficiência ⁽²⁾			
Custos operacionais / Produto bancário	40,2%	55,1%	
Custos operacionais / Produto bancário (atividade em Portugal)	35,9%	59,0%	
Custos com o pessoal / Produto bancário	22,3%	31,1%	
Capital			
Rácio <i>common equity tier I</i> (CRD IV/CRR <i>phased-in</i>) ⁽⁴⁾	11,6%	-	
Rácio <i>common equity tier I</i> (CRD IV/CRR <i>phased-in</i>) proforma ⁽⁵⁾	11,8%	-	
Rácio <i>common equity tier I</i> (CRD IV/CRR <i>fully-implemented</i>) proforma ⁽⁵⁾	9,9%	-	
Rácio <i>core tier I</i> (Basileia II) ⁽²⁾	-	13,8%	
Rácio de adequação de fundos próprios de base (Basileia II) ⁽²⁾	-	12,9%	
Rácio de adequação de fundos próprios (Basileia II) ⁽²⁾	-	14,6%	
Sucursais			
Atividade em Portugal	695	748	-7,1%
Atividade internacional	674	733	-8,0%
Colaboradores			
Atividade em Portugal	7.676	8.504	-9,7%
Atividade internacional	9.753	10.011	-2,6%

(1) Ajustado da relevação da Banca Millennium na Roménia e da Millennium bcp Gestão de Activos em operações descontinuadas ou em descontinuação.

(2) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente.

(3) Com base no resultado antes de interesses que não controlam.

(4) Estimado tendo por base o Aviso do Banco de Portugal n.º 3/95 e a Lei n.º 61/2014 de 26 de agosto de 2014 relacionada com ativos por impostos diferidos.

(5) Estimado tendo por base o Aviso do Banco de Portugal n.º 3/95 e a Lei n.º 61/2014 de 26 de agosto de 2014 relacionada com ativos por impostos diferidos e o resultado líquido do primeiro trimestre de 2015.

RESULTADOS E ATIVIDADE NO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2015

Tendo em consideração o compromisso firmado com a Direção Geral da Concorrência da Comissão Europeia (DG Comp) relativamente ao Plano de Reestruturação do Banco, nomeadamente a implementação de uma nova abordagem no negócio de gestão de fundos de investimento, e de acordo com o disposto na IFRS 5, a Millennium bcp Gestão de Activos foi enquadrada como operação em descontinuação, no decurso de 2013, sendo, a partir desta data, o impacto em resultados das suas operações apresentado numa linha separada da demonstração de resultados denominada “resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação”. Ao nível do balanço consolidado, a relevação dos ativos e passivos da Millennium bcp Gestão de Activos não foi alterada face ao critério considerado nas demonstrações financeiras consolidadas de 31 de março de 2014.

RESULTADOS

O **resultado líquido** do Millennium bcp foi positivo no primeiro trimestre de 2015 situando-se nos 70,4 milhões de euros, evidenciando uma evolução favorável face ao prejuízo de 40,7 milhões de euros registado no período homólogo de 2014, suportada na recuperação da rendibilidade em Portugal e no continuado desenvolvimento da atividade internacional, em consonância com os objetivos definidos no Plano Estratégico para 2015.

O aumento do resultado líquido registado no primeiro trimestre de 2015 reflete essencialmente o aumento de 38,9% da margem financeira, face ao primeiro trimestre de 2014, impulsionado pelo reembolso antecipado dos CoCos e pela redução do custo dos depósitos, e os ganhos em operações financeiras relacionados com dívida pública portuguesa.

Na atividade em Portugal, a melhoria do resultado líquido registada no primeiro trimestre de 2015 ascendeu a 102,9 milhões de euros, tendo beneficiado dos aumentos relevados na margem financeira e nos resultados em operações financeiras, bem como da redução dos custos operacionais.

O resultado líquido associado à atividade internacional, excluindo as operações descontinuadas ou em descontinuação, registou um crescimento de 14,8% no primeiro trimestre de 2015, essencialmente determinado pelo desempenho da margem financeira e dos resultados em operações financeiras alcançado pelas operações do Grupo desenvolvidas em Angola, Moçambique e na Polónia.

Em linha com a tendência observada nos trimestres anteriores, a **margem financeira** ascendeu a 328,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2015, que compara com 236,4 milhões de euros no período homólogo de 2014, evidenciando um aumento de 38,9% suportado pelo desempenho tanto da atividade em Portugal como da atividade internacional.

No final do primeiro trimestre de 2015 a margem financeira da atividade em Portugal atingiu 175,4 milhões de euros, traduzindo um aumento de 80,8% face ao primeiro trimestre de 2014, induzido pelo menor custo dos CoCos, na sequência do reembolso antecipado de 2.250 milhões de euros realizado no segundo e terceiro trimestres de 2014, e da redução de 67 pontos base da taxa dos depósitos a prazo, face ao primeiro trimestre de 2014.

Na atividade internacional, a margem financeira registou um aumento de 9,7%, face ao primeiro trimestre de 2014, potenciado pelos incrementos dos volumes de crédito e depósitos observados nas subsidiárias em Angola e Moçambique e pela diminuição do custo dos depósitos a prazo na Polónia (-43 pontos base face ao período homólogo de 2014).

A taxa de margem financeira nos primeiros três meses de 2015 situou-se em 1,94%, que compara com 1,31% em igual período de 2014. Excluindo o impacto do custo dos CoCos, a taxa de margem financeira cifrou-se em 2,04% no primeiro trimestre de 2015 e em 1,67% no período homólogo de 2014.

BALANÇO MÉDIO

Milhões de euros

	31 mar. 15		31 mar. 14	
	saldo	taxa %	saldo	taxa %
Aplicações em instituições de crédito	3.381	0,74	3.622	1,11
Ativos financeiros	9.912	3,46	12.604	3,54
Créditos a clientes	54.274	3,72	56.060	3,80
Ativos geradores de juros	67.567	3,53	72.286	3,62
Operações descontinuadas ou em descontinuação ⁽¹⁾	2		442	
Ativos não geradores de juros	9.920		9.449	
	77.489		82.177	
Depósitos de instituições de crédito	11.418	0,63	13.233	0,71
Depósitos de clientes	49.826	1,38	47.692	1,81
Dívida emitida	5.745	3,32	10.315	3,75
Passivos subordinados	2.043	6,12	4.316	7,60
Passivos geradores de juros	69.032	1,55	75.556	2,21
Operações descontinuadas ou em descontinuação ⁽¹⁾	2		357	
Passivos não geradores de juros	3.272		2.917	
Capitais próprios e Interesses que não controlam	5.183		3.347	
	77.489		82.177	
Taxa de margem financeira		1,94		1,31
Taxa de margem financeira (excl. custo dos CoCos)		2,04		1,67

Nota: Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, em março de 2015 e 2014, à respetiva rubrica de balanço.

(1) Inclui a atividade das subsidiárias na Roménia (apenas em 2014) e da Millennium bcp Gestão de Activos e respetivos ajustamentos de consolidação.

As **comissões líquidas** totalizaram 169,9 milhões de euros no primeiro trimestre de 2015, um aumento de 3,2% face ao período homólogo de 2014, essencialmente determinado pela atividade internacional, que registou um crescimento de 6,0%.

O comportamento das comissões líquidas, no primeiro trimestre de 2015, reflete o aumento das comissões bancárias (+7,3%), suportado pelo efeito favorável da redução do custo com as emissões garantidas pelo Estado, apesar do menor nível de comissões de crédito e cartões, na atividade em Portugal, e pela evolução positiva observada em Moçambique, Angola e Polónia, bem como a diminuição das comissões relacionadas com os mercados financeiros (-11,8%), evidenciando os menores níveis de atividade em operações de bolsa na atividade em Portugal.

Os **resultados em operações financeiras** situaram-se em 200,1 milhões de euros no primeiro trimestre de 2015, que comparam com 111,9 milhões de euros registados no mesmo período de 2014, beneficiando do desempenho da atividade em Portugal, na sequência do aproveitamento das oportunidades de mercado para a realização de mais-valias na alienação de dívida pública portuguesa.

Na atividade internacional, os resultados em operações financeiras ascenderam a 36,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2015, aumentando face aos 22,5 milhões de euros apurados no mesmo período de 2014, potenciados pelos ganhos cambiais registados nas subsidiárias em Moçambique e em Angola e pelos resultados obtidos em operações de *trading* de derivados na subsidiária na Polónia.

Os **outros proveitos de exploração líquidos** foram negativos em 18,0 milhões de euros no primeiro trimestre de 2015, que comparam também com perdas líquidas de 15,0 milhões de euros relevadas no primeiro trimestre de 2014. Na atividade em Portugal, esta rubrica incorpora o custo com a contribuição do setor bancário e para o fundo de resolução, bem como para o fundo de garantia de depósitos.

Os **rendimentos de instrumentos de capital**, que incluem os dividendos recebidos de investimentos em ativos financeiros disponíveis para venda, e os **resultados por equivalência patrimonial**, totalizaram no seu conjunto, 8,0 milhões de euros no primeiro trimestre de 2015 (16,4 milhões de euros em igual período de

2014), refletindo o impacto da venda do negócio Não-Vida no segundo trimestre de 2014, na sequência do processo de enfoque nas atividades core definido no Plano Estratégico.

OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

	<i>Milhões de euros</i>		
	31 mar. 15	31 mar. 14	Var. 15/14
Comissões líquidas	169,9	164,6	3,2%
Comissões bancárias	139,1	129,7	7,3%
Cartões e transferências de valores	42,2	45,9	-8,1%
Crédito e garantias	41,5	38,8	6,9%
Bancassurance	19,1	18,2	5,3%
Contas	18,9	19,4	-2,5%
Comissões relacionadas com a garantia do Estado	-	(10,3)	-
Outras comissões	17,4	17,7	-1,6%
Comissões relacionadas com mercados	30,8	34,9	-11,8%
Operações sobre títulos	21,4	25,5	-16,2%
Gestão de ativos	9,4	9,4	0,0%
Resultados em operações financeiras	200,1	111,9	78,8%
Outros proveitos de exploração líquidos	(18,0)	(15,0)	-
Rendimentos de instrumentos de capital	2,0	3,3	-40,4%
Resultados por equivalência patrimonial	6,0	13,1	-53,7%
Total de outros proveitos líquidos	360,0	277,9	29,6%
Outros proveitos líquidos / Produto bancário	52,3%	54,0%	

Os **custos operacionais** reduziram para 276,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2015, face aos 283,6 milhões de euros relevados no período homólogo de 2014, repercutindo os objetivos definidos no Plano Estratégico, nomeadamente ao nível da obtenção de poupanças em Portugal associadas à diminuição do quadro de colaboradores e de sucursais.

Os custos operacionais da atividade em Portugal, no primeiro trimestre de 2015, reduziram 8,7% quando comparados com igual período de 2014, suportados nas poupanças obtidas ao nível dos custos com o pessoal (-12,4%) e dos outros gastos administrativos (-2,1%) traduzindo as iniciativas levadas a cabo enfocadas na racionalização e contenção de custos anteriormente referida.

Na atividade internacional, os custos operacionais aumentaram 7,2%, face ao primeiro trimestre de 2014, determinados pelos impactos observados nas subsidiárias em Angola e em Moçambique, consubstanciando o enfoque no crescimento orgânico nestas geografias, bem como o efeito cambial da valorização do metical e do kwanza face ao euro.

Os **custos com o pessoal** ascenderam a 153,3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2015, refletindo uma redução de 4,3% face ao período homólogo de 2014, alicerçada na evolução registada na atividade em Portugal, potenciada pela diminuição do número de colaboradores em 828 face ao final do trimestre homólogo de 2014 e pela implementação de medidas temporárias de redução salarial dos colaboradores afetos à atividade em Portugal, apesar do aumento apurado na atividade internacional.

Os **outros gastos administrativos** diminuíram 0,8%, situando-se em 106,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2015, face aos 107,6 milhões de euros relevados no período homólogo de 2014, materializando as medidas de racionalização e contenção de custos anteriormente referidas, nomeadamente o redimensionamento da rede de sucursais em Portugal (-53 sucursais face a 31 de março de 2014), não obstante o aumento de 0,7% relevado na atividade internacional.

As **amortizações do exercício** totalizaram 16,7 milhões de euros nos primeiros três meses de 2015, registando um aumento 4,9% face ao trimestre homólogo de 2014, como resultado da evolução relevada na atividade internacional (+17,5%), induzida pelas subsidiárias em Angola e em Moçambique.

Em Portugal, as amortizações do exercício situaram-se em 7,7 milhões de euros, no primeiro trimestre de 2015, uma redução de 6,7% face aos 8,3 milhões de euros apurados em igual período de 2014, para o que contribuíram as menores amortizações relacionadas com imóveis e *software*.

CUSTOS OPERACIONAIS	Milhões de euros		
	31 mar. 15	31 mar. 14	Var. 15/14
Custos com o pessoal	153,3	160,2	-4,3%
Outros gastos administrativos	106,7	107,6	-0,8%
Amortizações do exercício	16,7	15,9	4,9%
Custos operacionais	276,6	283,6	-2,5%
dos quais:			
Atividade em Portugal	157,6	172,6	-8,7%
Atividade internacional	118,9	111,0	7,2%

A **imparidade do crédito (líquida de recuperações)** cifrou-se em 205,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2015, que compara com 191,7 milhões de euros em igual período de 2014, tendo o custo do risco, excluindo as operações descontinuadas ou em descontinuação, atingido 142 pontos base no primeiro trimestre de 2015 (129 pontos base em igual período de 2014).

As **outras imparidades e provisões** totalizaram 70,1 milhões de euros no primeiro trimestre de 2015, face aos 59,4 milhões de euros registados no período homólogo de 2014, evidenciando o aumento das imparidades relacionadas com ativos recebidos em dação e com ativos financeiros, essencialmente unidades de participação e outros títulos.

Os **impostos (correntes e diferidos) sobre lucros** ascenderam a 36,3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2015, montante que compara com -5,4 milhões de euros apurados no período homólogo de 2014.

Os referidos impostos incluem o gasto por impostos correntes de 29,6 milhões de euros (32,7 milhões de euros nos primeiros três meses de 2014) e o gasto por impostos diferidos no montante de 6,7 milhões de euros (-38,1 milhões de euros no mesmo período de 2014).

BALANÇO

O **ativo total** cifrou-se em 78.313 milhões de euros em 31 de março de 2015, que compara com 82.348 milhões de euros em 31 de março de 2014, traduzindo a retração da carteira de crédito a clientes em Portugal e a diminuição da carteira de títulos, relacionada com a venda da carteira de Obrigações do Tesouro.

O **crédito a clientes** (bruto) totalizou 58.102 milhões de euros em 31 de março de 2015, face a 57.168 milhões de euros relevados no final de 2014, registando a inversão da tendência de retração observada durante 2014 e beneficiando da continuada aposta na oferta de soluções integradas e inovadoras visando a satisfação das necessidades de financiamento dos clientes particulares e empresas, nomeadamente com o desenvolvimento de iniciativas no âmbito do crédito ao consumo e crédito protocolado, sobretudo nas linhas de apoio às PME.

O crédito a clientes da atividade em Portugal reduziu 0,7% face a 31 de dezembro de 2014 (-6,8% face a igual data de 2014), influenciado pela contração do crédito a empresas (-0,6%) e a particulares (-0,9%), evidenciando um ritmo de redução menos acentuado em virtude da tendência acima referida e dos esforços de atuação das áreas comerciais, em linha com a estratégia de apoio ao tecido empresarial e ao consumo, privilegiando o contributo para a economia e a sustentabilidade dos projetos.

Excluindo o impacto das operações descontinuadas, o crédito a clientes na atividade internacional registou um crescimento de 14,6% face ao final do primeiro trimestre de 2014, refletindo os aumentos do crédito a particulares e do crédito a empresas relevados nas subsidiárias na Polónia, em Angola e em Moçambique.

A estrutura da carteira de crédito a clientes manteve padrões semelhantes e equilibrados de diversificação, entre os finais de março de 2014 e de 2015, com o crédito a empresas a representar 48% do crédito total concedido em 31 de março de 2015.

CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)

Milhões de euros

	31 mar. 15	31 mar. 14	Var. 15/14
Particulares	30.208	29.747	1,5%
Hipotecário	26.033	26.252	-0,8%
Consumo e outros	4.175	3.495	19,4%
Empresas	27.895	29.645	-5,9%
Serviços	10.707	12.218	-12,4%
Comércio	3.495	3.289	6,3%
Construção	4.124	4.280	-3,7%
Outros	9.568	9.857	-2,9%
Subtotal	58.102	59.392	-2,2%
Operações descontinuadas	--	477	
Total	58.102	59.869	-3,0%
do qual ⁽¹⁾ :			
Atividade em Portugal	43.475	46.632	-6,8%
Atividade internacional	14.627	12.759	14,6%

(1) Exclui impactos relacionados com operações descontinuadas (Banca Millennium na Roménia).

A **qualidade da carteira de crédito**, avaliada pela proporção de crédito vencido há mais de 90 dias em função do crédito total, ajustado do efeito das operações descontinuadas, fixou-se em 7,2% em 31 de março de 2015, comparando com 7,3% em 31 de dezembro de 2014 (7,2% em 31 de março de 2014), traduz essencialmente a evolução relevada na carteira de crédito a empresas, para o que contribuiu a manutenção de critérios de seletividade rigorosos e a melhoria dos processos de controlo e monitorização do risco de crédito.

O rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidades, ajustado do efeito das operações descontinuadas, situou-se em 85,8% em 31 de março de 2015, comparando favoravelmente com 83,1% apurados em 31 de dezembro de 2014 (80,4% em 31 de março de 2014), e o rácio de cobertura do total da carteira de crédito vencido por imparidades aumentou face aos 77,1% registados em 31 de março de 2014, situando-se em 80,7% em 31 de março de 2015.

CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 31 DE MARÇO DE 2015

Milhões de euros

	Crédito vencido há mais de 90 dias	Imparidade para riscos de crédito	Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total	Grau de cobertura (Imparidade/CV >90 dias)
Particulares	930	747	3,1%	80,3%
Hipotecário	273	290	1,0%	106,2%
Consumo e outros	658	457	15,8%	69,5%
Empresas	3.274	2.860	11,7%	87,4%
Serviços	1.111	1.107	10,4%	99,6%
Comércio	377	367	10,8%	97,4%
Construção	1.166	721	28,3%	61,8%
Outros	620	666	6,5%	107,4%
Total	4.204	3.607	7,2%	85,8%

O rácio do crédito com incumprimento situou-se em 9,6% do crédito total em 31 de março de 2015, situando-se ao mesmo nível do observado em 31 de dezembro de 2014 (9,3% em 31 de março de 2014), e o rácio do crédito em risco situou-se em 12,1% do crédito total, em 31 de março de 2015, que compara com 12,0% no final de dezembro de 2014 (11,7% em 31 de março de 2014). Em 31 de março de 2015, o rácio do crédito reestruturado fixou-se em 10,7% do crédito total, evidenciando uma evolução favorável face ao rácio apurado em 31 de dezembro de 2014 (11,0%) e o rácio do crédito reestruturado não incluído no crédito em risco situou-se em 6,7% do crédito total em 31 de março de 2015 (7,2% em 31 de dezembro de 2014).

Os **recursos totais de clientes**, excluindo o impacto relacionado com as operações descontinuadas ou em descontinuação, ascenderam a 66.383 milhões de euros em 31 de março de 2015, um aumento de 2,6% face aos 64.720 milhões de euros registados em 31 de março de 2014 e de 2,5% face ao final de 2014, potenciado pelo crescimento dos ativos sob gestão tanto em Portugal como na atividade internacional e dos depósitos de clientes, essencialmente na atividade internacional.

Os recursos totais de clientes na atividade em Portugal, totalizaram 48.256 milhões de euros em 31 de março de 2015 (48.658 milhões de euros no final de março de 2014), traduzindo a tendência acima referida, com os ativos sob gestão a aumentar 20,9%. A evolução dos depósitos de clientes foi influenciada pelo efeito da transferência de recursos associados à operação de aumento de capital de 2014, bem como pelas menores aplicações de clientes institucionais, não obstante o aumento registado na rede de retalho, induzido pelo enfoque na captação e retenção de recursos de balanço.

Na atividade internacional, os recursos totais de clientes subiram 12,9% cifrando-se nos 18.127 milhões de euros em 31 de março de 2015, suportados nos crescimentos, quer dos recursos de balanço, nomeadamente dos depósitos de clientes, quer dos recursos fora de balanço, como resultado dos desempenhos favoráveis alcançados na generalidade das geografias, com destaque para a subsidiária na Polónia.

Em 31 de março de 2015, excluindo operações descontinuadas ou em descontinuação, os recursos de balanço de clientes representavam 81% dos recursos totais de clientes, com especial destaque para os depósitos de clientes, que representam 76% dos recursos totais de clientes.

A redução do *gap* comercial em 3,4 milhões de euros face a 31 de março de 2014, contribuiu para a evolução favorável do rácio de transformação ao atingir 108% em 31 de março de 2015 (116% em 31 de março de 2014), refletindo uma equilibrada estrutura de balanço. O mesmo indicador, considerando o total de recursos de balanço de clientes, evoluiu favoravelmente situando-se em 102% em 31 de março de 2015 (106% em igual data de 2014).

RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES

Milhões de euros

	31 mar. 15	31 mar. 14	Var. 15/14
Recursos de balanço de clientes	53.557	52.647	1,7%
Depósitos de clientes	50.759	48.957	3,7%
Débitos para com clientes titulados	2.798	3.690	-24,2%
Recursos fora de balanço de clientes	12.826	12.073	6,2%
Ativos sob gestão	3.961	3.277	20,9%
Produtos de capitalização	8.865	8.797	0,8%
Subtotal	66.383	64.720	2,6%
Operações descontinuadas ou em descontinuação	1.590	1.935	
Total	67.974	66.655	2,0%
dos quais ⁽¹⁾ :			
Atividade em Portugal	48.256	48.658	-0,8%
Atividade internacional	18.127	16.062	12,9%

(1) Exclui impactos relacionados com operações descontinuadas ou em descontinuação (Banca Millennium na Roménia e da Millennium bcp Gestão de Activos).

A **carteira de títulos** cifrou-se em 12.616 milhões de euros em 31 de março de 2015, que compara com 14.474 milhões de euros registados em igual data de 2014, representando 16,1% do ativo total em 31 de março de 2015, abaixo do nível observado a 31 março de 2014 (17,6% do ativo total), traduzindo essencialmente a venda da carteira de Obrigações do Tesouro.

GESTÃO DE LIQUIDEZ

No primeiro trimestre de 2015 verificou-se uma diminuição das necessidades de financiamento *wholesale* de aproximadamente 0,9 mil milhões de euros, face a 31 de dezembro de 2014, decorrente sobretudo da redução da carteira de dívida pública, do reforço dos recursos de clientes de balanço e da colocação de ações representativas de 15,41% do capital social do Bank Millennium na Polónia.

Atendendo a que nos primeiros três meses de 2015 não ocorreram vencimentos em montante materialmente relevante de operações de financiamento de médio-longo prazo, a redução das necessidades de financiamento consubstanciou-se, face a 31 de dezembro de 2014, em decréscimos no saldo de operações de curto-prazo contratadas com instituições financeiras e colateralizadas por títulos (redução de 0,7 mil milhões de euros, para 1,2 mil milhões de euros) e no financiamento líquido no Eurosistema (redução de 0,2 mil milhões de euros, para 6,4 mil milhões de euros).

A redução do saldo financiado junto do Eurosistema (do qual 6,2 mil milhões de euros colateralizados por ativos elegíveis) e o crescimento da carteira de colateral aceite para desconto no Banco Central Europeu permitiram um aumento do *buffer* de liquidez para 8,2 mil milhões de euros (7,6 mil milhões de euros em 31 de dezembro de 2014).

A composição do saldo financiado junto do Eurosistema evidenciou, no primeiro trimestre de 2015, a amortização antecipada de 0,5 mil milhões de euros e o posterior vencimento do saldo remanescente de 3,5 mil milhões de um total inicial de 12 mil milhões de euros tomados em 2012, no âmbito das operações de cedência de liquidez a médio-prazo do Banco Central Europeu. O refinanciamento das operações anteriormente referidas foi efetuado por recurso às operações semanal e a três meses conduzidas regularmente pelo Banco Central Europeu.

CAPITAL

Em 26 de junho de 2013, o Parlamento Europeu e o Conselho aprovaram a Diretiva 2013/36/UE e o Regulamento (UE) n.º 575/2013 (*Capital Requirements Directive IV / Capital Requirements Regulation - CRD IV/CRR*), que estabeleceram novos e mais exigentes requisitos de capital para as instituições de crédito, com efeitos a partir de 1 de janeiro de 2014.

Esta maior exigência resulta de uma definição mais estrita ao nível dos fundos próprios e dos riscos ponderados, em paralelo com o estabelecimento de rácios mínimos, incluindo uma reserva de conservação de fundos próprios, de 7% para os fundos próprios principais de nível 1 (*Common Equity Tier 1 - CET1*), 8,5% para os fundos próprios de nível 1 (*Tier 1*) e de 10,5% para o rácio total. A CRD IV/CRR estipula também um período transitório (*phase-in*) em que as instituições poderão acomodar os novos requisitos, quer ao nível dos fundos próprios quer da observância dos rácios mínimos de capital.

Não obstante, o Banco de Portugal, através do Aviso n.º 6/2013 de 23 de dezembro, estipulou a obrigatoriedade de assegurar a manutenção, em permanência, de um rácio CET1 não inferior a 7%, determinando, sempre que tal não se verifique, a adoção de medidas de conservação de fundos próprios.

O rácio CET1 *phased-in* estimado em 31 de março de 2015, de acordo com a nossa interpretação da CRD IV/CRR à data, atingiu 11,8%, comparando com 12,0% reportados a 31 de dezembro de 2014.

A evolução do rácio CET1 no primeiro trimestre de 2015 beneficiou dos impactos da alienação de uma participação de 15,4% no Bank Millennium na Polónia, mantendo o controlo desta subsidiária, da entrada em

vigor do novo enquadramento prudencial dos impostos diferidos ativos, do contributo dos resultados líquidos positivos e de outros acréscimos das reservas e dos interesses minoritários, por um lado, tendo sido condicionada pelos ajustamentos associados à progressão do *phase-in* e pelo aumento dos riscos ponderados, por outro.

O aumento dos riscos ponderados incorpora os impactos induzidos pelo novo enquadramento dos impostos diferidos ativos, que atenuou o efeito favorável desta alteração regulamentar nos rácios de capital, pela subida dos ponderadores de risco aplicados à Administração Central e ao Banco Central de Angola, pelo incremento dos requisitos de capital mais elevados para risco de mercado e pelo aumento apurado na subsidiária na Polónia relacionado com a apreciação do franco suíço, não obstante a redução verificada na atividade em Portugal.

RÁCIOS DE SOLVABILIDADE (CRD IV/CRR)

Milhões de euros

	PHASED-IN		
	31 mar. 15 (**)	31 mar. 15 (*)	31 dez. 14
Fundos próprios			
Common equity tier 1 (CET1)	5.338	5.267	5.077
Tier 1	5.338	5.267	5.077
Fundos próprios totais	6.125	6.054	5.800
Riscos ponderados	45.341	45.341	42.376
Rácios de solvabilidade			
CET1	11,8%	11,6%	12,0%
Tier 1	11,8%	11,6%	12,0%
Total	13,5%	13,4%	13,7%

(*) Estimativa considerando os efeitos da Lei n.º 61/2014, que instituiu um regime especial para os ativos por impostos diferidos, com o Aviso do Banco de Portugal n.º 3/95.

(**) Adicionalmente ao referido em (*), considera o resultado líquido do primeiro trimestre de 2015.

ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

A conclusão do processo de venda da Banca Millennium na Roménia, a colocação de ações representativas de 15,41% do capital social do Bank Millennium, S.A. junto de investidores institucionais, bem como iniciativas complementares propostas para apreciação da Assembleia Geral de Acionistas do BCP, constituem medidas adicionais no sentido de reforço do *Common Equity Tier 1*. Merecem destaque neste período:

- Conclusão, em 8 de janeiro de 2015, do processo de venda da Banca Millennium na Roménia ao OTP Bank, de acordo com as condições gerais enunciadas em 30 de julho de 2014, tendo o BCP recebido do OTP Bank 39 milhões de euros relativos ao preço total acordado para a venda. O OTP Bank assegurou também o reembolso integral ao BCP do financiamento prestado à Banca Millennium, no montante aproximado de 150 milhões de euros. A operação teve um impacto negligenciável no rácio *Common Equity Tier 1* consolidado do BCP.
- Em 24 de fevereiro de 2015, o Banco Comercial Português, S.A. informou que se encontra em processo de avaliação de vários cenários estratégicos que promovam a valorização do ActivoBank, o banco *online* de referência em Portugal.
- Anúncio, em 26 de março de 2015, das condições de preço do *accelerated placement* a investidores institucionais de 186.979.631 ações ordinárias do Bank Millennium S.A. representativas de 15,41% do capital social da Sociedade, pelo preço unitário de PLN 6,65. O montante do encaixe da colocação é de aproximadamente PLN 1,24 mil milhões (304 milhões de euros), resultando num aumento do ratio CET1 do Grupo BCP, face a dezembro de 2014, de 46 pb em base *fully implemented* e de 64 pb de acordo com os critérios *phased-in*. De acordo com informação já divulgada, após a conclusão desta operação, o BCP continua a deter uma participação maioritária no capital social do Bank Millennium, correspondente a 50,1% do capital social do Bank Millennium S.A..
- Realização, no Porto, de mais uma edição das “Jornadas Millennium Empresas”, com as quais o Millennium bcp procura estar mais perto das empresas portuguesas, apoiando a sua internacionalização e reforçando a sua competitividade.
- Realização, em Évora, de mais umas “Jornadas de Empreendedorismo no Turismo - Visitar o Futuro”.
- Patrocínio do Millennium bcp ao programa de televisão “Shark Tank”, que se insere na estratégia que o Banco está a desenvolver no financiamento e apoio às empresas portuguesas sob o lema “É para Avançar”, oferecendo as melhores soluções para quem quer desenvolver os seus projetos.
- O Millennium bcp acaba de ser distinguido como o melhor distribuidor em Portugal de produtos estruturados pela *Structured Retail Products*, uma divisão do Grupo Euromoney.
- Distinção da operação de custódia do Bank Millennium, na categoria de melhor desempenho, atribuída pela revista Global Custodian, no inquérito de 2014 “Agent Banks in Emerging Markets”.
- Eleição do Bank Millennium como o melhor distribuidor de produtos estruturados e derivados na Polónia pela *StructuredRetailProducts.com*.
- Distinção da equipa de analistas do Bank Millennium, que venceu a competição nacional organizada pelo jornal Parkiet para as previsões macroeconómicas e de mercado mais precisas em 2014.
- Assinatura de um protocolo entre o Millennium bim e o Fundo de Apoio à Reabilitação da Economia (FARE), que visa aceder à linha de crédito do FARE para expansão dos serviços financeiros a diversas zonas do país.
- Em resposta às fortes intempéries que afetaram gravemente a província da Zambézia e integrada no Programa de Responsabilidade Social do Millennium bim “Mais Moçambique pra Mim”, o Banco e os seus Colaboradores mobilizaram-se num gesto solidário de apoio às vítimas das cheias, tendo lançado, a nível nacional, a campanha “Millennium bim Solidário”.
- Lançamento de dois novos Programas de Desenvolvimento no âmbito da política de gestão de talento do Banco Millennium Angola. O Millennium Elevados Potenciais, desenvolvido em parceria com a Católica Lisbon School of Business & Economics, oferece aos quadros mais talentosos a oportunidade de frequentar, em horário laboral e durante todo um ano letivo, o Programa Avançado de Gestão na Banca; e o People Grow, dirigido a jovens talentos que ao longo de um ano terão a oportunidade de partilhar conhecimentos e experiências, através de rotações funcionais por diferentes unidades orgânicas e um plano de formação estruturante.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

De acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), o ritmo de expansão da atividade global deverá manter-se tépido, num cenário em que o ímpeto adicional que se espera das três maiores economias avançadas - EUA, área do euro e Japão - deverá ser anulado pela perda de vigor prevista para os mercados emergentes. Feito o balanço, o FMI estima um crescimento do PIB mundial de 3,5% em 2015, valor muito semelhante ao registado em 2014 (3,4%), mas bastante inferior à média histórica das últimas três décadas. O FMI considera que a incerteza em torno da retoma global se tem vindo a atenuar devido, sobretudo, à dissipação dos riscos de recessão na área do euro, bem como à redução das pressões deflacionistas mundiais. Contudo, a referida instituição alerta que o elevado nível de volatilidade que tem caracterizado, tanto os mercados cambiais, como a evolução do preço do petróleo, constitui uma fonte de riscos para a estabilidade financeira internacional.

A persistência da ameaça deflacionista resultante dos níveis modestos da atividade global e da queda pronunciada do preço do petróleo desencadeou um processo sincronizado de aumento do grau de acomodação da política monetária num vasto conjunto de bancos centrais, com natural destaque para a extensão do âmbito e volume do programa de compra de dívida do Banco Central Europeu (BCE), anunciado em janeiro último, segundo o qual a autoridade monetária europeia se compromete a adquirir um montante mensal de 60 mil milhões de euros de títulos de dívida pública e privada até, pelo menos, setembro de 2016. Uma das consequências desta vaga de maior expansionismo monetário tem sido o alargamento do espectro de emittentes e maturidades aos quais estão associadas taxas de juro negativas, incluindo as transações nos mercados monetários da grande maioria das economias europeias. A principal exceção a esta tendência diz respeito à Reserva Federal dos EUA que, após ter mantido as suas taxas de juro diretoras em torno de zero durante os últimos seis anos, se prepara para as começar a normalizar no decurso de 2015, caso as perspetivas de consolidação da recuperação da economia norte-americana se venham a materializar como atualmente projetado.

Nos primeiros três meses de 2015 o comportamento dos mercados financeiros internacionais foi, em grande medida, dominado pela orientação da política monetária dos principais bancos centrais. A expansão da liquidez no sistema financeiro da área do euro ditou uma apreciação da generalidade dos ativos financeiros da UEM, quer na vertente acionista, quer na vertente obrigacionista, neste último caso, com destaque para a pronunciada queda das taxas de juro das obrigações governamentais de todos os países pertencentes ao euro, com exceção da Grécia. Em contrapartida, o euro sofreu uma perda de valor substantiva face à generalidade das outras divisas. Por sua vez, nos EUA, os índices acionistas de referência registaram variações modestas ou nulas e as taxas de tesouro norte-americano subiram, ainda que ligeiramente. Nos mercados emergentes, o primeiro trimestre do corrente ano ficou marcado pela desvalorização cambial que afetou transversalmente esta tipologia de economias, apesar do desempenho genericamente positivo das demais classes de ativos.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, no quarto trimestre do ano transato, o PIB português registou uma taxa de variação homóloga de 0,7%, a que correspondeu um crescimento de 0,9% em 2014 - a primeira instância de expansão económica desde 2010. Esta retoma da atividade fundou-se no sólido crescimento da procura interna, uma vez que o contributo das exportações líquidas para o crescimento em 2014 foi negativo. A dinâmica positiva que parece estar a estabelecer-se na economia portuguesa, aliada à política expansionista do BCE, justificam o forte desempenho dos ativos portugueses, com destaque para a queda muito substancial - para mínimos históricos - das *yields* das obrigações do tesouro.

Para 2015, o FMI prevê uma nova aceleração da atividade na Polónia (3,5%), baseada no dinamismo da procura interna, num contexto de forte crescimento do rendimento disponível real das famílias e de apreciação do zloti. Em Moçambique, as inundações ocorridas no início de 2015 implicaram uma quebra na produção agrícola, o que causou uma diminuição do emprego e o aumento dos preços dos bens alimentares, subtraindo poder de compra às famílias e, conseqüentemente, condicionando o andamento da procura interna. Em resultado, o ritmo de crescimento da economia moçambicana deverá registar um abrandamento de 7,4% em 2014 para 6,5% em 2015, de acordo com as previsões do FMI. Em Angola, o agravamento da queda do preço do petróleo perspetiva um ano desafiante, sobretudo por via do impacto limitativo que exerce sobre a despesa pública, nomeadamente, ao nível do investimento. Ainda assim, esta situação deverá ser parcialmente mitigada pelo aumento, que se aguarda considerável, da produção petrolífera e pela resiliência do consumo privado que, em conjunto, deverão permitir uma subida da taxa de variação do PIB, de 4,2% em 2014, para 4,5% no corrente ano.

GLOSSÁRIO

Carteira de títulos - ativos financeiros detidos para negociação, ativos financeiros disponíveis para venda, ativos com acordo de recompra e ativos financeiros detidos até à maturidade.

Crédito com incumprimento - crédito vencido há mais de 90 dias e o crédito de cobrança duvidosa reclassificado como vencido para efeitos de provisionamento.

Crédito em risco - conceito que, segundo o Banco de Portugal, é mais abrangente do que o crédito com incumprimento, incorporando, nomeadamente, a possibilidade dos devedores com prestações em atraso continuarem a não cumprir as suas responsabilidades de crédito. Para definição detalhada consultar instrução do Banco de Portugal n.º 16/2004, na versão vigente.

Custo do risco - proporção das dotações para imparidade do crédito (líquida de recuperações) contabilizadas no período em função da carteira de crédito.

Custos operacionais - custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

Débitos para com clientes titulados - emissões de títulos de dívida do Banco colocados junto de clientes.

Produto bancário - margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, resultados por equivalência patrimonial e outros proveitos de exploração líquidos.

Outras imparidades e provisões - imparidade de outros ativos financeiros, imparidade de outros ativos, nomeadamente os ativos recebidos em dação decorrentes da resolução de contratos de crédito com clientes, imparidade do *goodwill* e outras provisões.

Outros proveitos de exploração líquidos - outros proveitos de exploração, outros resultados de atividades não bancárias e resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos.

Outros proveitos líquidos - comissões líquidas, resultados em operações financeiras, outros proveitos de exploração líquidos, rendimentos de instrumentos de capital e resultados por equivalência patrimonial.

Produtos de capitalização - inclui *unit linked* e planos poupança reforma.

Recursos totais de clientes - débitos para com clientes titulados e não titulados, ativos sob gestão e produtos de capitalização.

Rendimentos de instrumentos de capital - dividendos recebidos de investimentos em ativos financeiros disponíveis para venda.

Resultados em operações financeiras - resultados em operações de negociação e de cobertura, resultados em ativos financeiros disponíveis para venda e resultados em ativos financeiros detidos até à maturidade.

Resultados por equivalência patrimonial - resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer influência significativa, não exerce o controlo das políticas financeira e operacional.

Taxa de margem financeira - relação entre a margem financeira relevada no período e o saldo médio do total de ativos geradores de juros.

“Disclaimer”

Este documento não representa uma oferta de valores mobiliários para venda nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Japão ou em qualquer outra jurisdição. Não podem ser vendidas ou oferecidas ações nos Estados Unidos a não ser que as mesmas estejam registadas de acordo com o “US Securities Act” de 1933 ou se encontrem isentas de tal registo. Qualquer oferta pública de valores mobiliários efetuada nos Estados Unidos, Canadá, Austrália ou Japão teria que ser efetuada por meio de um prospeto com informação detalhada sobre a empresa e sua gestão, incluindo as Demonstrações Financeiras.

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (“IFRS”) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores dos primeiros três meses de 2014 e 2015 não foram objeto de auditoria.

INDICADORES CONSOLIDADOS: ATIVIDADE EM PORTUGAL E ATIVIDADE INTERNACIONAL

Milhões de euros

	Consolidado			Atividade em Portugal			Atividade internacional		
	31 mar 15	31 mar 14	Var. 15/14	31 mar 15	31 mar 14	Var. 15/14	31 mar 15	31 mar 14	Var. 15/14
Demonstração de resultados									
Margem financeira	328,4	236,4	38,9%	175,4	97,0	80,8%	153,0	139,4	9,7%
Rendimento de instrumentos de capital	2,0	3,3	-40,4%	2,0	2,1	-6,1%	-	1,2	-100,0%
Resultado de serviços e comissões	169,9	164,6	3,2%	105,8	104,1	1,6%	64,1	60,5	6,0%
Outros proveitos de exploração	(18,0)	(15,0)	-	(14,6)	(13,0)	-	(3,4)	(2,0)	-
Resultados em operações financeiras	200,1	111,9	78,8%	163,8	89,4	-	36,4	22,5	61,4%
Resultados por equivalência patrimonial	6,0	13,1	-53,7%	6,4	13,1	-51,1%	(0,3)	-	-
Produto bancário	688,4	514,3	33,9%	438,6	292,6	49,9%	249,8	221,7	12,7%
Custos com o pessoal	153,3	160,2	-4,3%	92,8	105,9	-12,4%	60,5	54,2	11,5%
Outros gastos administrativos	106,7	107,6	-0,8%	57,2	58,4	-2,1%	49,5	49,1	0,7%
Amortizações do exercício	16,7	15,9	4,9%	7,7	8,3	-6,7%	9,0	7,6	17,5%
Custos operacionais	276,6	283,6	-2,5%	157,6	172,6	-8,7%	118,9	111,0	7,2%
Resultados operacionais antes de provisões	411,8	230,7	78,5%	281,0	120,0	-	130,8	110,7	18,2%
Imparidade do crédito (líquida recuperações)	205,6	191,7	7,2%	179,4	171,6	4,5%	26,2	20,2	30,1%
Outras imparidades e provisões	70,1	59,4	18,1%	70,3	60,8	15,5%	(0,2)	(1,5)	-
Resultado antes de impostos	136,1	(20,4)	-	31,4	(112,4)	-	104,7	92,0	13,9%
Impostos	36,3	(5,4)	-	16,8	(24,3)	-	19,5	18,8	4,0%
Resultado após impostos de operações em continuação	99,8	(15,0)	-	14,6	(88,1)	-	85,2	73,2	16,4%
Resultados de operações descontinuadas ou em descontinuação	0,8	(0,3)	-	-	-	-	-	-	-
Interesses que não controlam	30,1	25,4	18,7%	(0,2)	-	-	30,3	25,4	19,4%
Resultado líquido	70,4	(40,7)	-	14,8	(88,2)	-	54,9	47,8	14,8%
Indicadores de balanço e de atividade									
Ativo total	78.313	82.348	-4,9%	56.727	63.219	-10,3%	21.587	19.129	12,8%
Recursos totais de clientes ⁽¹⁾	66.383	64.720	2,6%	48.256	48.658	-0,8%	18.127	16.062	12,9%
Recursos de balanço de clientes ⁽¹⁾	53.557	52.647	1,7%	36.985	37.912	-2,4%	16.572	14.735	12,5%
Depósitos de clientes	50.759	48.957	3,7%	34.293	34.333	-0,1%	16.466	14.624	12,6%
Débitos para com clientes titulados	2.798	3.690	-24,2%	2.692	3.579	-24,8%	106	111	-4,2%
Recursos fora de balanço de clientes ⁽¹⁾	12.826	12.073	6,2%	11.271	10.747	4,9%	1.556	1.327	17,3%
Ativos sob gestão	3.961	3.277	20,9%	2.956	2.444	20,9%	1.005	832	20,8%
Produtos de capitalização	8.865	8.797	0,8%	8.315	8.302	0,2%	550	495	11,3%
Operações descontinuadas ou em descontinuação	1.590	1.935	-17,8%	1.590	1.588	0,1%	-	347	-100,0%
Crédito a clientes (bruto) ⁽¹⁾	58.102	59.392	-2,2%	43.475	46.632	-6,8%	14.627	12.759	14,6%
Particulares ⁽¹⁾	30.208	29.747	1,5%	21.459	21.869	-1,9%	8.749	7.878	11,1%
Hipotecário	26.033	26.252	-0,8%	18.971	19.725	-3,8%	7.062	6.527	8,2%
Consumo e outros	4.175	3.495	19,4%	2.488	2.144	16,0%	1.687	1.351	24,9%
Empresas ⁽¹⁾	27.895	29.645	-5,9%	22.016	24.763	-11,1%	5.878	4.881	20,4%
Serviços	10.707	12.218	-12,4%	9.640	11.286	-14,6%	1.067	933	14,4%
Comércio	3.495	3.289	6,3%	2.141	2.219	-3,5%	1.355	1.070	26,6%
Construção	4.124	4.280	-3,7%	3.368	3.661	-8,0%	756	619	22,0%
Outros	9.568	9.857	-2,9%	6.868	7.598	-9,6%	2.701	2.260	19,5%
Operações descontinuadas ou em descontinuação	-	477	-100,0%	-	-	-	-	477	-100,0%
Qualidade do crédito									
Crédito vencido total ⁽¹⁾	4.468	4.441	0,6%	4.118	4.131	-0,3%	350	310	12,8%
Crédito vencido há mais de 90 dias ⁽¹⁾	4.204	4.255	-1,2%	3.893	3.962	-1,7%	311	293	6,2%
Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total ⁽¹⁾	7,2%	7,2%		9,0%	8,5%		2,1%	2,3%	
Imparidade do crédito (balanço) ⁽¹⁾	3.607	3.422	5,4%	3.116	2.989	4,2%	491	432	13,7%
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito total ⁽¹⁾	6,2%	5,8%		7,2%	6,4%		3,4%	3,4%	
Imparidade do crédito (balanço) / Crédito vencido há mais de 90 dias ⁽¹⁾	85,8%	80,4%		80,0%	75,5%		157,8%	147,5%	
Custo do risco (líq. recuperações, em p.b.) ⁽¹⁾	142	129		165	147		72	63	
Crédito reestruturado / Crédito total ⁽²⁾	10,7%	10,8%							
Crédito reestruturado não incluído no crédito em risco / Crédito total ⁽²⁾	6,7%	7,3%							
Rácio de eficiência	40,2%	55,1%		35,9%	59,0%		47,6%	50,1%	

(1) Ajustado do efeito das operações classificadas na rubrica de operações descontinuadas ou em descontinuação.

(2) De acordo com a Instrução do Banco de Portugal n.º 32/2013, na versão vigente.

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Demonstração dos Resultados Consolidados
para o período de três meses findo em 31 de março de 2015 e 2014

	31 março 2015	31 março 2014
	(Milhares de Euros)	
Juros e proveitos equiparados	607.633	671.231
Juros e custos equiparados	(279.272)	(434.838)
Margem financeira	328.361	236.393
Rendimentos de instrumentos de capital	1.951	3.273
Resultado de serviços e comissões	169.921	164.645
Resultados em operações de negociação e de cobertura	23.686	18.441
Resultados em ativos financeiros disponíveis para venda	176.449	93.468
Outros proveitos de exploração	(17.592)	(12.968)
	682.776	503.252
Outros resultados de atividades não bancárias	4.249	4.048
Total de proveitos operacionais	687.025	507.300
Custos com o pessoal	153.254	160.171
Outros gastos administrativos	106.659	107.550
Amortizações do exercício	16.664	15.880
Total de custos operacionais	276.577	283.601
Resultado operacional antes de provisões e imparidades	410.448	223.699
Imparidade do crédito	(205.598)	(191.739)
Imparidade de outros ativos financeiros	(18.955)	(3.645)
Imparidade de outros ativos	(41.242)	(15.323)
Outras provisões	(9.927)	(40.393)
Resultado operacional	134.726	(27.401)
Resultados por equivalência patrimonial	6.058	13.079
Resultados de alienação de subsidiárias e outros ativos	(4.677)	(6.108)
Resultado antes de impostos	136.107	(20.430)
Impostos		
Correntes	(29.582)	(32.659)
Diferidos	(6.738)	38.108
Resultado após impostos de operações em continuação	99.787	(14.981)
Resultado de operações descontinuadas ou em descontinuação	776	(346)
Resultado após impostos	100.563	(15.327)
Resultado consolidado do período atribuível a:		
Acionistas do Banco	70.413	(40.730)
Interesses que não controlam	30.150	25.403
Resultado do período	100.563	(15.327)
Resultado por ação (em euros)		
Básico	0,005	(0,008)
Diluído	0,005	(0,008)

BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS

Balanço Consolidado em 31 de março de 2015 e de 2014 e 31 de dezembro de 2014

	31 março 2015	31 dezembro 2014	31 março 2014
	(Milhares de Euros)		
Ativo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	2.382.977	1.707.447	2.449.049
Disponibilidades em outras instituições de crédito	1.127.109	795.774	657.456
Aplicações em instituições de crédito	1.303.406	1.456.026	2.069.983
Créditos a clientes	54.495.144	53.685.648	56.407.251
Ativos financeiros detidos para negociação	2.069.458	1.674.240	1.364.637
Ativos financeiros disponíveis para venda	10.088.065	8.263.225	10.105.204
Ativos com acordo de recompra	19.852	36.423	80.370
Derivados de cobertura	70.952	75.325	76.257
Ativos financeiros detidos até à maturidade	438.926	2.311.181	2.923.300
Investimentos em associadas	318.288	323.466	596.206
Ativos não correntes detidos para venda	1.668.673	1.622.016	1.502.448
Propriedades de investimento	169.857	176.519	190.324
Outros ativos tangíveis	775.484	755.451	730.877
Goodwill e ativos intangíveis	208.538	252.789	249.447
Ativos por impostos correntes	40.887	41.895	38.914
Ativos por impostos diferidos	2.326.584	2.398.562	2.192.024
Outros ativos	809.284	784.929	714.570
	<u>78.313.484</u>	<u>76.360.916</u>	<u>82.348.317</u>
Passivo			
Depósitos de instituições de crédito	11.065.979	10.966.155	12.748.094
Depósitos de clientes	50.758.785	49.816.736	49.303.400
Títulos de dívida emitidos	5.575.751	5.709.569	9.887.137
Passivos financeiros detidos para negociação	1.024.841	952.969	873.016
Derivados de cobertura	745.562	352.543	247.153
Provisões	314.301	460.293	410.139
Passivos subordinados	2.047.955	2.025.672	4.368.694
Passivos por impostos correntes	24.884	31.794	13.650
Passivos por impostos diferidos	9.679	6.686	7.525
Outros passivos	1.178.012	1.051.592	1.150.990
	<u>72.745.749</u>	<u>71.374.009</u>	<u>79.009.798</u>
Capitais Próprios			
Capital	3.706.690	3.706.690	3.500.000
Títulos próprios	(13.909)	(13.547)	(34.531)
Ações preferenciais	171.175	171.175	171.175
Outros instrumentos de capital	9.853	9.853	9.853
Reservas de justo valor	276.588	106.898	143.726
Reservas e resultados acumulados	302.228	458.087	(1.111.942)
Resultado do período atribuível aos acionistas do Banco	70.413	(226.620)	(40.730)
	<u>4.523.038</u>	<u>4.212.536</u>	<u>2.637.551</u>
Total de Capitais Próprios atribuíveis aos acionistas do Banco	4.523.038	4.212.536	2.637.551
Interesses que não controlam	1.044.697	774.371	700.968
	<u>5.567.735</u>	<u>4.986.907</u>	<u>3.338.519</u>
Total de Capitais Próprios	<u>78.313.484</u>	<u>76.360.916</u>	<u>82.348.317</u>